

O VALOR DO CUIDADO EM LIBERDADE

The Value of Care in Freedom

Maria Elisia Meira Guimarães ¹

Artigo encaminhado: 30/03/2021
Artigo aceito para publicação: 20/02/2022

Eu sou Maria Elisa, “Humana, demasiadamente humana” (Nietzsche). Para falar de mim tenho que visitar minha caminhada rumo ao equilíbrio. Na minha vida a percepção da importância do cuidado em liberdade sempre foi inegociável. Ainda criança vi um primo do meu pai chegar da zona rural em uma ambulância amarrado em uma camisa de força. Ele foi internado no Hospital Psiquiátrico Afrânio Peixoto e lá ficou por longo tempo. Depois de alguns meses ele nos visitava aos domingos e contava dos elétrons choques. Ele nunca me causou medo, mas a perda da liberdade de alguém por estar doente marcou minha vida e minha postura quando, ainda adolescente, fui diagnosticada como portadora de bipolaridade. Nem filme de prisão, hospitais psiquiátricos eu assistia. E era coisa minha. Ninguém incentivava esses pensamentos. Desenvolvi um mecanismo de defesa. Por pior que estivesse eu conseguia forças para camuflar e não ser internada. Por vezes me perdia entre o que sentia de fato e o que aparentava para os outros. E assim, “dissimulada e manipuladora” passou a fazer parte dos meus prontuários. Esse joguinho pode parecer bobagem, mas não é. Para alguns, perder a liberdade, ser internado, define a escolha entre viver ou morrer. Vi um primo jovem, médico, bipolar e dependente de medicamentos pular do 8º andar para evitar ser internado. Ele já havia sido internado outras três vezes em clínicas prestigiadas, mas dizia que nunca mais viveria o inferno de estar preso. Andei por tantos psiquiatras e psicólogos que nem consigo enumerar. Um dia sentindo que não dava conta de tanta dor fui pela primeira vez a um Centro de Atenção Psicossocial e encontrei meu porto seguro. Me permiti

¹ Escritora, historiadora, comunicóloga social/Jornalismo, funcionária pública e militante desde sempre pela causa dos meus iguais: pessoas em sofrimento mental. mariaemg521@gmail.com

ser cuidada. Eu vinha de uma vivência de muito sofrimento causada por um acidente que deixou meu irmão paraplégico. Eu que me achava a professora de Deus não podia fazer nada para mudar aquele quadro e acabou sendo um gatilho para uma virada para a mania. Foi tudo muito rápido. Eu havia passado a noite em uma festa e quando cheguei em casa recebi a notícia e perdi totalmente o prumo e passei meses assim entre mania e depressão. Um dia percebendo que estava fora de controle e temendo ser internada fui ao CAPS II. Precisava de ajuda. Amei o local e aquele ambiente tão diferente. Na verdade, amei as pessoas. Passei por um psiquiatra, psicólogo, oficinas terapêuticas em grupo... E como já disse o principal foi conhecer um mundo onde nem tudo era o que parecia ser. Era comum confundirmos acompanhante com pacientes, pois os primeiros pareciam muito mais doentes, infelizes. Nós ríamos dessas confusões, era um grande teatro, tipos incríveis, poetas, escritores, gênios que éramos em um dia polícia federal e noutro presidente, um militar que não conseguia pegar em arma, mulheres que antes da luta antimanicomial perderam seus filhos numa justiça onde a “loucura” justificava não pertencer nem ter nada após um período em um manicômio. Logo estava encantada com a convivência com pessoas que viviam como queriam. O que a sociedade pensava não tinha peso para a maioria de nós. Vivíamos literalmente “sem lenço e sem documento”. Me embriagava naquela atmosfera. Aprendi com um dos meus técnicos de referência, Romeu Ferreira, que eu não sou bipolar e sim uma pessoa que entre tantas outras coisas possui um transtorno bipolar. Sou tão maior... Ali eu aprendi a lidar com minhas dores, euforias e conviver com vivências tão diferentes e principalmente descobri que saúde mental é antes de tudo ser feliz. Hoje estou bem, ainda em tratamento no CAPS II de Vitória da Conquista. Faço parte do Conselho Municipal de Saúde, temos uma Associação de Saúde Mental, a SEM CID. E tudo isso graças a nosso SUS. E assim sigo me permitindo ser e viver como quero.